Era uma vez um rei que, com sua espada na mão, estava disposto a matar ou morrer para livrar sua terra de invasores. Na verdade, só a matar.

Seu nome era Harold. Seus inimigos sabiam disso. Não só sabiam, como temiam. Quem poderia culpá-los? O rei Harold era imponente, forte e impiedoso. Mas não era invencível.

Quando a coisa ficou feia, ele não pôde pensar em nada além de sua esposa e filha, os amores de sua vida. Amor. Foi o que o fez voltar a lutar. Lutar até vencer.

Ao fim da batalha, o rei estava exausto. Não o bastante, porém, para se impedir de reafirmar sua vitória num ato LENDÁRIO.

REI HAROLD:
“Ó, cara Fada Madrinha!
Senhora da sorte,
guardiã minha.
Desejo que, ao cravar esta espada nesta rocha, somente aquele que for digno de empunhá-la possa herdar meu trono”
|
suplicou em sussuros.

E assim se fez.

Esta história virou lenda.
A lenda virou mito.
E o mito foi esquecido...
até agora.

MAX:
— Pera... mas o Artie herdou o trono do Harold sem tirar espada alguma.

DAVID:
— Eu sei — suspira — isso era pra ser o prólogo de um remake de Shrek Terceiro.

MAX:
— O quê? Por quê? O filme já é mó legal!

DAVID:
— Eu sei! É que... ah, quer saber? Cê tá certo.

MAX:
— Sempre, caro amigostoso.

. . .

DAVID:
— mas eae... tem alguma sugestão pra dar à minha história?

MAX:

— Na verdade, tenho.

DAVID:
— Ótimo — ironiza.

MAX:
— Olha, mano, cê só precisa relaxar. Levar essa parada menos a sério e se divertir fazendo isso. Consegue fazer isso?

DAVID:
— a-acho que consigo.

MAX:
— Nana-nina-não, nada de “acho”! Você consegue fazer isso?

DAVID:
— Tá... eu só preciso de uma ideia. Um conflito. Um vilão! — sugere empolgado.

MAX:
— hm... aí!

DAVID:
— ... ah, não, esse não!

MAX:
— Ah, sim, esse sim!

O rei Harold morreu... há anos.
Foi o jovem Artur Pendragão que, a mando de um trio singular, sucedeu o trono do velho rei.
Hoje, agora, ele está “tratando de assuntos superconfidenciais e importantes”. Bem, é o que ele mandou responder a quem estivesse procurando por ele.

Na verdade, Artie está relaxando numa praia do Caribe. Eu, particularmente, não o julgo. O vigor do banho de sol contrastado com o frescor da água de cocô, que gela sua garganta, é muito tentador. Ah, e como

esquecer da brisa? Ah, a brisa...

REI ARTIE:
— acho que vô batê uma aqui, rapidin — disse cedo demais, pois o som de batidas na porta ecoou pelo ambiente logo depois — ai, cacet- PODE ENTRAR!

T-TREMELICO:
— Ôô, sseu ff-fascistinha de m-merda! — saúda sauda slá o rei ao entrar por uma porta invisível que interrompe o cenário.

REI ARTIE:
— oi

TREMELI-LICO:
— Tá dandando o ccarálio msm l-lá n-no c-centro d-da c-cidade, o-ops, q-quer d-dizer, d-do r-reino d-de t-Tão t-Tão d-Distantant

REI ARTIE:
— ke

TRRRRRREMELICK:
— a vtmn seu CÚ, hone-nenenestamente

REI ARTIE:
— Tô zuando keke ah, e sobre o caraio q tá dando no centro, só mandar nossas tropas.

T;
— Que tropas?

REI ARTIE:
— A dos caveleiros, ué

Ty]
— Nãonão temos trr-ropas nenem cavalirows

REI ARTIE:
— ih, fudeu... é, vou ter que me mudar pra Camelot

TYRONE:
— ou...

REI ARTIR:
— ou oq?

TREMETREME&
— ou vc pode retirar seu cússussujo desssa cadas de praias e ir ao centro resolver o proproblabs

RA.:
— vdd n

[=:
— e

RA.:
— Merlin

[#:
— ke

RA:.
— Nada. Só falei isso pra quando ele aparecer de surpresa neste capítulo, não ser tão do nada.

TREMELICO:
— atttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttttta

Ao se levantar, Atur bate duas palmas, fazendo o mundo à sua volta se desfazer por inteiro, dando espaço à escuridão. Nesta, se forma do pó o rosto do Espelho Mágico.

ESPELHO MÁGICO:
— volte semlre, mano Ar-ar! 😘

REI ARTUR:
— só volto quando vc sumonar o holograma de uma PUTA

ESPELHO MÁGICO:
— golologlobglobgalabgabe

REI ARTUR:
— Agradeço por me avisar, Tremie. Tá na hora de sere rói!

O rei Artie chega a cavalo ao centro comercial de seu reino, só pra en-

contrar... nada?!

REI ARTIE:
— O quê? Cadê todo mundo?

. . .

REI ARTIE:
— Tá calmo. Muito calmo!

De repente, unpl♀beu puxa
Artie de cima de sua égua
Andrômegua.

REI ARTIE:
— ACARALHO

PLEBEIA:
— Ó, vossa majestade, tome bastante cuidado! O que você está prestes a enfrentar é uma das criaturas ''mais implacáveis que jandaram sbre a terra.

REI ARTIE:
— Não se reocupe, plebitch, eu estarei aqui pra lhe prtoegeeg brotoeja. Me desej'e-me a mim mesoos. Adeus!

PLEBEIA:
— Calma!

REI ARTIE:
— oq

PLEBEIA:
— M e c o m e .

REI ARROTO:
— a

PLEBEIA:
— Vai te vitalizar pra batalha.

RA.:
& Blz &

Artie e a plebeia se
fodem e fodem a
si mesmos, mes—-·
mos. Incessante-
mente, megamen-
te.

PLEBEIA:
— AAAOOUI,NME FODE!!!

ARTIR:
— TE ododf

PLEBEIA:
— AI QUI DILIÇA

ART:
— TÁBo m agr me come

PLEBEIA:
— blz *come ele* pera oq? □ □ □

LAERTE:
— ;-; mals ae, sem querer dei*

~~*lembram? O nome do capítulo!*~~

PLEBEIA:
— COSA

AO:.,;
— gozio.

grunhido B I — Z A — R R O

EBÉIA:
— ICARLY boa sorte, Artie XOXO peidos

REI ARTIE:
— Obrigado, pleba. Hora de sere rói!

Artie impulsiona seu corpo pro lado logo antes de empunhar sua espada, a qual ganhou no jogo de “Shrek Terceiro”, lançado em 2007 para PC, PS2, PSP, Wii, Xbox 360 e Java (?).

A tensão de Artie aumenta conforme a sombra da criatura avança sobre a parede. Conforme também a sombra se aproximava, foi possível perceber as orelhas do monstro. Eram inconfundíveis, denunciando o que aquilo era: um ogro.

REI ARTIE:
— jesusmariajoséjesusmariajoséjesusmariajosé

Mas não era um ogro como aquele
que outrora chamou Artie para su-
ceder o trono do tio, não.
Era maior,
mais forte,
mais impulsivo.
Era...

Biegunka mal tentou
dialogar, já se atiran-
do contra Artur, que
desviou com uma
rolada.

Artur teve êxito em golpear o braço
do ogro. Estranhamente, ao invés
de sangue, o que escorreu de den-
tro dele foram fezes aquosas.

REI ARTIE:
— ECA — expressou logo antes de vomitar — QUE PORRA É ESSA?!

BIEGUNKA:
— É COCÔ! É MERDA! EU SOU BIEGUNKA, VULGO BIEG, E EU CAGO ATÉ PELA COVINHA DO MEU QUEIXO.

REI ARTIE:

— porra, irado

BIEGUNKA:
— AGORA, VIRA A BUNDINHA PRA MIM, SAFADA

REI ARTIE:
— O QUÊ?! SEU MISÓGINO DESGRAÇADO E... e... sexy 😳 — diz antes de arriar suas calças e se virar.

Se inicia uma série incessante de meteção em sua essência. Com exceção do, é claro, jato de bosta líquida sendo expelida da uretra de Bieg até a próstata de Artie.

REI ARTIE
— OOOOOONHAAAAWN QUE DELÍXIA EDITION

DAVID:
— Pensando agora... o nome do cap. ser “Sem querer, dei” combina muito mais com ESTA cena do que com a anterior, que eu disse ter motivado o nome do cap. É...

BIEGUNKA:
— Te comeré el culo hasta que implosiones!

REI ARTIE:
— O QUÊ?! MEU DEUS, ISSO É HORRÍVEL! TIPO, SÉRIO, DE VERDADE, HORROROSO, VIL E CRUEL!

BIEGUNKA:
— AÉ?! VAI FAZER O QUÊ?

REAR:
— *riso maroto*

BIEGUNKA:
— O-o quê?!

REI ARTUR:
“Pela glória de Merlin...
toma no burrote
A luz do dia está sob o meu comando!”

De repente, um relâmpago azul acompanhado de um trovão de ouro despenca dos céus até os pés de Biegunka, o atirando para longe.

□ERLIN:
— Você aí! Se afasta da minha mulher — manda se referindo a Artur para Biegunka.

REI ARTIE:
— HA! Peraí, o quê?

Quando a fumaça expelida em sua chegada baixa, o grande mago Merlin cria algemas de energia para prender o ogro pelos pulsos. Então, cria um portal sob seus pés a fim de transportá-lo mais rapidamente à prisão.

REI ARTIE:
— Aí, Merlin! Valeu pela mãozinha.

□ERLIN:
— "Mãozinha"? Você estava completamente incapacitado com um pênis de um metro de circunferência dentro do seu ânus, Artur.

REI ARTIE:
— é... tô sabendo

□ERLIN:
— Olhe, Artur, precisa aprender a se virar sem mim ou sem o Shrek ou sem o Tremelico. Um dia, nós morreremos e você ficará aqui, sem saber o que fazer, como fazer.

REI ARTUR:
— Eu sei, seu Merlin... Eu sei.

Após uma excitante batalha contra aquela ameaça errante ninfomaníaca, Artur sugere a Merlin que ambos vão ao Castelo's Burger mais próximo. Merlin recusa.

REI ARTUR:
— Ah, qualé, Merlin! Se anima aí.

□ERLIN:
— Não é bem assim, Artur. Ainda temos assuntos pendentes com Biegunka.

REI ARTUR:
— Quê? Como assim?

□ERLIN:
— Vamos interrogá-lo... cara a cara.

REI ARTUR:

— ke

a torre-prisão de Tão Tão Distante, um idoso dotado de cabelos cintilantes como as estrelas dirige-se à cela de um prisioneiro que causara problemas a seu pupilo, um moleque. Ah, não, o rei.

MERLIN:
- BIEGUNKA!

BIEGUNKA:
- eaí

MERLIN:
- Eu serei curto e grosso a partir de agora, então me responda: por que você atacou o reino?

BIEGUNKA:
- Tá... eu vim pela espada na pedra.

MERLIN:
- O quê?

BIEGUNKA:
- Eu ouvi uma história do antigo rei daqui, o Harold. E no fim dessa história, ele cravou uma espada numa pedra, dizendo que somente aquele que a empunhar novamente poderia ser o rei de Tão Tão Distante. Como o guri aí nunca a empunhou...

REI ARTUR:

- Pra sua informação, ogro, eu nunca tinha ouvido falar dessa história. Nem eu, nem todas as pessoas que trilharam meu caminho ao trono.

BIEGUNKA:
- Fala isso pra caralhada de caçadores que tão vindo pra cá atrás da espada agora mesmo!

MERLIN:
- Ó, céus, mas isso é terrível!

Do nada, Artie tem uma ideia.

REI ARTUR:
- Onde tá essa espada?

MERLIN:
- O quê?! Artie, ficou maluco?!

REI ARTUR:
- Seu Merlin, pensa! Esses caçadores viram nessa história uma chance de se tornarem reis tirando uma espada de uma pedra. Eles viram uma brecha que só é uma brecha porque EU não tirei essa espada dessa pedra! - exalta-se.

MERLIN:
- E sua conclusão é que devemos buscar a espada só pra ver se eles nos deixam em paz?

REI ARTUR:
- Se não fizermos isso, receberemos ataques constantes como os de Bieg!

MERLIN:
- Mas, Artie, e se essa espada NEM EXISTIR?!

REI ARTUR:
- Bem, então acho que tentaremos desmentir sua existência para os caçadores que invadirem o reino.

MERLIN:
- Ah, tá! - ironiza - simples assim?

REI ARTUR:
- É. Simples assim.

MERLIN:
- então blz

REI ARTUR:
- ke

MERLIN:
- ke oq

REI ARTUR:
- Por que você aceitou tão de boa? Até um segundo atrás, você tava sendo um babaca.

MERLIN:
- Conflito, meu amigo. É a chave para uma boa história.

REI ARTUR:
- Sei - não sabe - mas e aí, Bieg, onde tá essa espada?

BIEGUNKA:
- slá

REI ARTUR:
- O quê?!

BIEGUNKA:
- Olha, meu plano era roubar qualquer arquivo secreto do Harold que confirmasse a existência e a localização da espada, mas ninguém me deixava passar!

REI ARTUR:
- Ah, nossa! Estranhamente, é um bom plano. Parabéns!

BIEGUNKA:
- Valeu!

REI ARTUR:
- E aí, seu Merlin, o que acha? Artie e Merlin, dois amigos de fé numa batalha?

MERLIN:
"... sim."

Na biblioteca particular

do finado Harold...

REI ARTUR:
- Achou alguma coisa?

MERLIN:
- Não.

REI ARTUR:
- Nem eu. Parece que ficamos de xereca.

?:
- Alguém disse “xereca”?

REI ARTUR:
- Tia Lillian! O que faz aqui?

LILLIAN:
- Ah! Eu vim te entregar uma cópia do meu livro sobre lesbianismo - anuncia com o mesmo em mãos.

REI ARTUR:
- nossa... valeu, tia - agradece em choque.

LILLIAN:
- De nada! Ah, gostou do título?

REI ARTUR:
- “Do sapo à perereca: As várias faces de mim”. Hm...

LILLIAN:
- ...

REI ARTUR:
- Eu adorei!

LILLIAN:

- Ah, que maravilha! Agora, se não se importam, eu vou voltar pro meu chalé chupar xereca.

REI ARTUR:
- Tá... - boqueta enquanto a vê ir embora.

MERLIN:
- Lillian, esperma!

LILLIAN:
- Sim?

MERLIN:
- P-por acaso, o Harold já falou com você sobre algo relacionado a... uma espada numa pedra?

LILLIAN:
- Ó, céus, vocês descobriram.

MERLIN:
- Então é real?

LILLIAN:
- Sim... Há muito tem-

MERLIN:
- Tá, tá! Não precisa contar a história, a gente já tá ligado. O que queremos saber é: onde está a espada?

LILLIAN:
"Em Worcestershire."

Aquelas palavras soaram como flechadas no peito de Artur. De repente, anos de vergonha dos quais ele tentara enterrar vieram à tona.

REI ARTUR:
- Não.

MERLIN:
- Artie, olha...

REI ARTUR:
- NÃO! Simplesmente não! Com todo respeito, seu Merlin, mas eu não volto praquele inferno nem se tomarem meu trono.

MERLIN:
- Artie, não diga isso.

REI ARTUR:
- AH, EU DIGO! EU DIGO E REPITO! EU NÃO VOLTO PARA AQUELE INFERNO NEM SE TOMAREM O MEU TRONO.

MERLIN:
- Ah, é?

REI ARTUR:
- É!

MERLIN:
- Então imaginemos esse cenário! Você NÃO volta pra escola, você NÃO tira a espada da pedra! Aqueles que viram a brecha na história do Harold vão achá-la, vão empunhá-la e vão destroná-lo. E aí?

REI ARTUR:
- E aí o quê?

MERLIN:
- Você perderá tudo. Perderá o luxo, perderá seu lar... Porra, Artie, você vai ficar igual a mim!

Por alguns segundos, o silêncio
reinou sobre aquela biblioteca
particular.

ARTUR:
- Que assim seja.

Artie se vira e vai embora.

MERLIN:
- Artie... - sem forças, mal chega a concluir sua frase.

Em contrapartida, Tremelico
surge em desespero.

TREMELICO:
- M-MERLIN!

MERLIN:
- O que houve?

TREMELICO:
- É na prisão. É o Biegunka.

De volta à torre-prisão, o mesmo idoso dotado de cabelos cintilantes como as estrelas dirige-se, desesperado, à cela do prisioneiro que causara problemas a seu ex-pupilo, um moleque. Agora, só um moleque.

MERLIN:
- O que houve? Cadê o Biegunka?

GUARDA:
- Dentro da cela.

MERLIN:
- ué...

GUARDA:
- Mas aviso de antemão: você não vai querer ver isso.

Confuso, Merlin adentra a cela de Biegunka, onde o vê... morto. Por entre as vielas de Tão Tão Distante, um cometa passa em alta velocidade até ser parado por uma parede de tijolos. A frenagem revelou que aquilo não era um cometa, mas sim uma pessoa.

?:
- CARALHO! - exclama irado - Não deveria ser tão difícil pra um **DEUS** mandar um reles mortal de volta pra casa!

Sem rumo, o jovem inicia sua busca por uma forma de voltar para seu mundo.

?:
- E eu continuo com o pau sujo de graxa.

continua em...

ARTIE/JIM
HERÓIS UNIDOS